

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2018-01-17

Deposited version:

Post-print

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Seabra, T. & Mateus, S. (2003). Os descendentes de imigrantes na escola portuguesa: contingente, localização e resultados. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. 10 (8), 820-833

Further information on publisher's website:

<http://reipe.udc.es/>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Seabra, T. & Mateus, S. (2003). Os descendentes de imigrantes na escola portuguesa: contingente, localização e resultados. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. 10 (8), 820-833. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

OS DESCENDENTES DE IMIGRANTES NA ESCOLA PÚBLICA PORTUGUESA: CONTINGENTE, LOCALIZAÇÃO E RESULTADOS

Teresa Seabra*

Sandra Mateus**

Apresentam-se os dados disponíveis relativos à presença dos imigrantes (ou seus descendentes) nas escolas públicas do ensino não superior para o período decorrido entre 94/95 e 97/98¹. Esta informação foi produzida pelo Entreculturas, organismo do Ministério da Educação que, entre 1991 e 1998, garantiu a recolha da informação estatística de que o país dispõe, no momento, sobre minorias etnicamente diferenciadas na escola, bem como dinamizou e acompanhou os diversos programas de intervenção implementados nas escolas em torno da multi e interculturalidade. Destes dados foram seleccionados os que se reportavam exclusivamente aos grupos de alunos mais directamente oriundos do movimento imigratório que recentemente se tem registado no nosso país, com a indicação do país de nascimento do próprio ou dos seus ascendentes².

Ao longo destes quatro anos lectivos da segunda metade dos anos noventa verificou-se um ligeiro aumento do contingente de alunos descendentes de imigrantes nas escolas portuguesas (Gráfico 1), que atinge maior expressão se considerarmos o conjunto da população escolar: o ponto percentual de aumento (Quadro 1) representa um acréscimo de cerca de 14,6% na presença dos alunos com este perfil.

*Assistente do Departamento de Sociologia no ISCTE

** Investigadora do CIES/ISCTE

¹ Existe informação disponível para os anos lectivos de 92/93 e 93/94 em relação apenas ao Ensino Básico (nove anos).

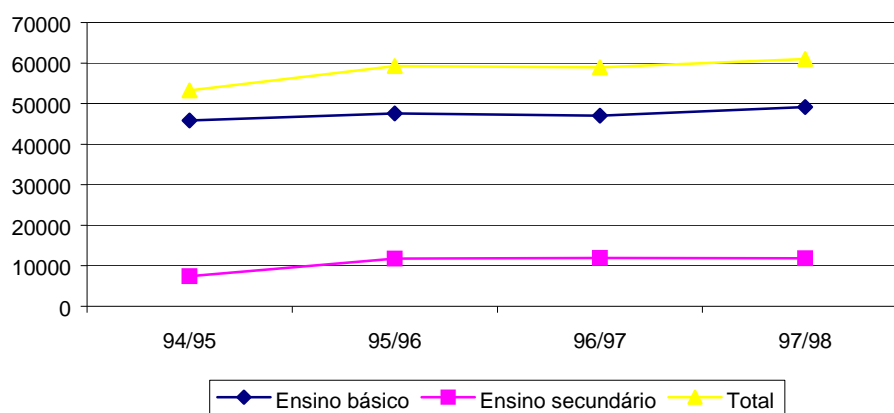
² A este propósito é importante salientar que estes dados representam a aproximação possível à realidade escolar, considerando a diversidade de critérios adoptada pelas escolas, opção dada às próprias pelo organismo ministerial, tal como a impossibilidade de serem assinaladas as situações, cada vez mais comuns, de ascendência mista, isto é, a situação de alunos cujos pais são oriundos de diferentes países.

Quadro 1: Alunos descendentes de imigrantes (percentagem) face ao total da população escolar

Ano lectivo		94/95	95/96	96/97	97/98
Matriculados IMI	n	53215	59282	58913	60975
	%	3.8	4.4	4.5	4.7
Total de alunos		1403075	1333189	1318415	1288617

Fonte: Base de dados Entreculturas/ME

Gráfico 1: Total de descendentes de imigrantes, a nível nacional, no ensino básico e secundário, por ano lectivo



Fonte: Base de dados Entreculturas/ME

Neste contingente há uma clara preponderância das famílias originárias de Angola e Cabo Verde (em conjunto representam mais de 40% dos alunos), facto que se manteve constante ao longo do período em análise. Como é observável no Quadro 2, exceptuando o caso dos alunos de origem moçambicana, todos os países (ou grupo de países) aumentam o contingente de alunos que emigram para Portugal, com especial relevo para o caso de Angola e dos países da União Europeia.

Quadro 2: Total de alunos descendentes de imigrantes, por país de origem, a nível nacional, matriculados no ensino básico e secundário, segundo o ano lectivo

Ano lectivo	94/95		95/96		96/97		97/98	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Cabo Verde	11645	21,9	12476	21,0	12272	20,8	12391	20,3
Guiné	2289	4,3	2565	4,3	2805	4,8	3150	5,2
S. Tomé	1550	2,9	1829	3,1	2055	3,5	2133	3,5
Angola	12495	23,5	13655	23,0	14140	24,0	14123	23,2
Moçambique	4424	8,3	4805	8,1	4478	7,6	4370	7,2
Índia/Paquistão	983	1,8	1113	1,9	1170	2,0	1165	1,9
Macau	153	0,3	169	0,3	239	0,4	245	0,4
Timor	318	0,6	323	0,5	323	0,5	329	0,5
Brasil	3325	6,2	3547	6,0	3583	6,1	3535	5,8
EU	7956	15,0	9837	16,6	9364	15,9	9984	16,4
Outros	8078	15,2	8963	15,1	8484	14,4	9550	15,7
Total IMI	53216	100,0	59282	100,0	58913	100,0	60975	100,0

Fonte: Base de dados Entreculturas/ME

Se no ano lectivo de 97/98 apenas 4,7% da população escolar dos ensinos básico e secundário era oriunda de países estrangeiros (os próprios ou os seus progenitores), a desigual distribuição territorial na fixação das populações imigradas faz com que 61% dos alunos descendentes de imigrantes se concentrem na Área Metropolitana de Lisboa (AML) que integra vários concelhos do distrito de Lisboa e do distrito de Setúbal (Quadro 3).

Quadro 3: Alunos descendentes de imigrantes, matriculados no ensino básico e secundário, por distrito, no ano lectivo 1997/98

Distrito	N.º	%
Aveiro	3693	6,1
Beja	244	0,4
Braga	1838	3,0
Bragança	334	0,5
C.Branco	595	1,0
Coimbra	1777	2,9
Évora	224	0,4
Faro	4209	6,9
Guarda	668	1,1
Leiria	1866	3,1
Lisboa	27029	44,3
Portalegre	234	0,4
Porto	3628	5,9
Santarém	1169	1,9
Setúbal	9979	16,4
V. Castelo	1028	1,7
Vila Real	983	1,6
Viseu	1477	2,4
Total	60975	100

Fonte: Base de dados Entreculturas/ME

Temos, assim, um país com fortes assimetrias no grau de atracção das populações imigradas: enquanto os distritos do "centro" (Lisboa e Setúbal) contavam, em 1997/98, com cerca de 10% de alunos imigrantes ou descendentes de imigrantes nas escolas dos ensinos básico e secundário, os distritos do interior alentejano (Évora e Beja) representavam apenas 1% (Quadro 4).

Quadro 4: Alunos descendentes de imigrantes (IMI), matriculados no ensino básico e secundário, em relação ao total de aluno do distrito, no ano lectivo 97/98

Distrito	Total alunos IMI	
	Nº	%
Aveiro	3693	3,8
Beja	244	1,2
Braga	1838	1,5
Bragança	334	1,5
C.Branco	595	2,2
Coimbra	1777	3,2
Évora	224	1,0
Faro	4209	7,7
Guarda	668	2,7
Leiria	1866	3,3
Lisboa	27029	11,1
Portalegre	234	1,5
Porto	3628	1,5
Santarém	1169	2,0
Setúbal	9979	9,4
V. Castelo	1028	2,9
Vila Real	983	2,8
Viseu	1477	2,5

Fonte: Base de dados Entreculturas/ME

Se discriminarmos os países de origem destes alunos (Quadro 5) encontramos sempre um predomínio da fixação no distrito de Lisboa – no caso dos provenientes dos PALOP's, da Índia-Paquistão e de Timor corresponde a mais de metade dos imigrantes destes países –, com excepção do caso dos alunos oriundos dos países da União Europeia que, ainda mais do que em Lisboa, se fixam no distrito de Faro.

Seabra, Teresa e Sandra Mateus (2003), "Os descendentes de imigrantes na escola portuguesa: contingente, localização e resultados", *Revista de Estudos e Investigación en Psicología e Educación*, n.º8 (vol.10), ano 7º, pp. 820-833.

Quadro 5: Número de alunos descendentes de imigrantes, matriculados no ensino básico e secundário, segundo o país de origem, por distrito, no ano lectivo 97/98

País origem		C.Verde	Guiné	S.Tomé	Angola	Moçamb.	Índia/Paq.	Macau	Timor	Brasil	UE	Outros	Total IMI
Distrito													
Aveiro	n	33	92	17	336	106	3	7	1	413	991	1694	3693
	%	0,3	2,9	0,8	2,4	2,4	0,3	2,9	0,3	11,7	9,9	17,7	6,1
Beja	n	3	6	3	32	10	2	1	0	19	113	55	244
	%	0,0	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,4	0,0	0,5	1,1	0,6	0,4
Braga	n	16	28	8	213	73	1	10	0	298	670	521	1838
	%	0,1	0,9	0,4	1,5	1,7	0,1	4,1	0,0	8,4	6,7	5,5	3,0
Bragança	n	3	2	0	70	30	0	0	0	61	134	34	334
	%	0,0	0,1	0,0	0,5	0,7	0,0	0,0	0,0	1,7	1,3	0,4	0,5
C.Branco	n	32	11	3	125	41	0	6	0	71	219	87	595
	%	0,3	0,3	0,1	0,9	0,9	0,0	2,4	0,0	2,0	2,2	0,9	1,0
Coimbra	n	37	83	29	325	99	1	9	0	161	631	402	1777
	%	0,3	2,6	1,4	2,3	2,3	0,1	3,7	0,0	4,6	6,3	4,2	2,9
Évora	n	19	10	0	51	24	4	2	25	17	44	28	224
	%	0,2	0,3	0,0	0,4	0,5	0,3	0,8	7,6	0,5	0,4	0,3	0,4
Faro	n	648	87	31	961	198	25	18	1	177	1332	731	4209
	%	5,2	2,8	1,5	6,8	4,5	2,1	7,3	0,3	5,0	13,3	7,7	6,9
Guarda	n	9	10	3	94	21	11	2	0	55	285	178	668
	%	0,1	0,3	0,1	0,7	0,5	0,9	0,8	0,0	1,6	2,9	1,9	1,1
Leiria	n	101	39	8	356	93	7	3	2	100	668	489	1866
	%	0,8	1,2	0,4	2,5	2,1	0,6	1,2	0,6	2,8	6,7	5,1	3,1
Lisboa	n	8588	2190	1466	7102	2231	927	108	210	900	1252	2055	27029
	%	69,3	69,5	68,7	50,3	51,1	79,6	44,1	63,8	25,5	12,5	21,5	44,3
Portalegre	n	15	7	9	77	17	1	3	10	23	56	16	234
	%	0,1	0,2	0,4	0,5	0,4	0,1	1,2	3,0	0,7	0,6	0,2	0,4
Porto	n	113	71	40	569	200	22	21	7	563	882	1140	3628
	%	0,9	2,3	1,9	4,0	4,6	1,9	8,6	2,1	15,9	8,8	11,9	5,9
Santarém	n	51	30	15	299	124	14	8	3	85	327	213	1169
	%	0,4	1,0	0,7	2,1	2,8	1,2	3,3	0,9	2,4	3,3	2,2	1,9
Setúbal	n	2696	471	490	3129	960	143	40	69	256	802	923	9979
	%	21,8	15,0	23,0	22,2	22,0	12,3	16,3	21,0	7,2	8,0	9,7	16,4
V. Castelo	n	15	3	1	77	39	3	2	0	79	427	382	1028
	%	0,1	0,1	0,0	0,5	0,9	0,3	0,8	0,0	2,2	4,3	4,0	1,7
Vila Real	n	4	0	0	82	12	0	2	1	113	553	216	983
	%	0,0	0,0	0,0	0,6	0,3	0,0	0,8	0,3	3,2	5,5	2,3	1,6
Viseu	n	8	10	10	225	92	1	3	0	144	598	386	1477
	%	0,1	0,3	0,5	1,6	2,1	0,1	1,2	0,0	4,1	6,0	4,0	2,4
Total	n	12391	3150	2133	14123	4370	1165	245	329	3535	9984	9550	60975
	%	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Base de dados Entreculturas/ME

Por serem os distritos de Lisboa e Setúbal os de maior concentração e por sabermos existir uma grande diversidade socio-demográfica dentro de cada um destes distritos, fomos avaliar a distribuição destes alunos, fazendo a análise a nível concelhio (Quadros 6 e 7).

Quadro 6: Número de alunos descendentes de imigrantes, matriculados no ensino básico e secundário, por concelho do distrito de Lisboa, segundo o país de origem, no ano lectivo 97/98

Concelhos		C.Verde	Guiné	S.Tomé	Angola	Moçamb.	Índia/Paq.	Macau	Timor	Brasil	UE	Outros	Total
Alenquer	n	21	23	6	35	29	0	0	1	10	18	4	147
	%	0,2	1,1	0,4	0,5	1,3	0,0	0,0	0,5	1,1	1,4	0,2	0,5
Arruda dos Vinhos	n	4	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	7
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0
Azambuja	n	3	0	0	23	4	2	0	0	1	17	25	75
	%	0,0	0,0	0,0	0,3	0,2	0,2	0,0	0,0	0,1	1,4	1,2	0,3
Cadaval	n	1	1	1	4	2	0	0	0	2	13	13	37
	%	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	1,0	0,6	0,1
Cascais	n	540	144	46	745	264	40	14	13	189	163	182	2340
	%	6,3	6,6	3,1	10,9	11,8	4,3	13,0	6,2	21,0	13,0	8,9	8,7
Lisboa	n	1581	369	294	1400	443	407	23	31	196	241	385	5370
	%	18,4	16,8	20,1	20,5	19,9	43,9	21,3	14,8	21,8	19,2	18,7	20,1
Loures	n	1343	593	470	1213	529	326	15	7	125	190	286	5097
	%	15,6	27,1	32,1	17,8	23,7	35,2	13,9	3,3	13,9	15,2	13,9	19,0
Lourinhã	n	7	0	1	29	2	3	0	0	2	58	33	135
	%	0,1	0,0	0,1	0,4	0,1	0,3	0,0	0,0	0,2	4,6	1,6	0,5
Mafra	n	16	2	7	31	6	0	0	0	10	41	30	143
	%	0,2	0,1	0,5	0,5	0,3	0,0	0,0	0,0	1,1	3,3	1,5	0,5
Oeiras	n	1524	151	99	525	145	25	8	60	114	80	195	2926
	%	17,7	6,9	6,8	7,7	6,5	2,7	7,4	28,6	12,7	6,4	9,5	10,9
Sintra	n	873	423	155	1593	386	51	25	47	145	225	553	4476
	%	10,2	19,3	10,6	23,3	17,3	5,5	23,1	22,4	16,1	18,0	26,9	16,7
Sobral de M. Agraço	n	0	0	0	3	5	0	0	0	0	2	2	12
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0
Torres Vedras	n	1	9	15	73	23	1	4	1	21	83	44	275
	%	0,0	0,4	1,0	1,1	1,0	0,1	3,7	0,5	2,3	6,6	2,1	1,0
V. Franca de Xira	n	379	197	56	373	169	20	5	26	36	72	96	1429
	%	4,4	9,0	3,8	5,5	7,6	2,2	4,6	12,4	4,0	5,8	4,7	5,3
Amadora	n	2295	278	316	785	223	52	14	24	49	47	207	4290
	%	26,7	12,7	21,6	11,5	10,0	5,6	13,0	11,4	5,4	3,8	10,1	16,0
Total	n	8588	2190	1466	6832	2231	927	108	210	900	1252	2055	26759
	%	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Base de dados Entreculturas/ME

Quadro 7: Número de alunos descendentes de imigrantes, matriculados no ensino básico e secundário, por concelho do distrito de Setúbal, segundo o país de origem, no ano lectivo 97/98

Concelhos		C.Verde	Guiné	S.Tomé	Angola	Moçamb.	Índia/Paq.	Macau	Timor	Brasil	UE	Outros	Total
Alcácer do sal	n	0	2	0	1	3	0	0	0	0	1	5	12
	%	0,0	0,4	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,5	0,1
Alcochete	n	0	0	0	1	3	0	0	0	2	16	6	28
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,8	2,0	0,7	0,3
Almada	n	714	88	116	656	111	47	9	3	76	206	105	2131
	%	26,5	18,7	23,7	21,0	11,6	32,9	22,5	4,3	29,7	25,7	11,4	21,4
Barreiro	n	260	46	24	277	67	18	9	1	31	25	44	802
	%	9,6	9,8	4,9	8,9	7,0	12,6	22,5	1,4	12,1	3,1	4,8	8,0
Grândola	n	7	0	0	7	1	0	0	0	3	8	15	41
	%	0,3	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	1,2	1,0	1,6	0,4
Moita	n	475	187	89	681	151	10	4	1	8	14	177	1797
	%	17,6	39,7	18,2	21,8	15,7	7,0	10,0	1,4	3,1	1,7	19,2	18,0
Montijo	n	16	11	8	69	27	2	2	0	4	92	18	249
	%	0,6	2,3	1,6	2,2	2,8	1,4	5,0	0,0	1,6	11,5	2,0	2,5
Palmela	n	51	9	11	82	16	8	0	0	10	38	161	386
	%	1,9	1,9	2,2	2,6	1,7	5,6	0,0	0,0	3,9	4,7	17,4	3,9
Santiago do Cacém	n	43	3	8	102	121	0	2	2	5	22	6	314
	%	1,6	0,6	1,6	3,3	12,6	0,0	5,0	2,9	2,0	2,7	0,7	3,1
Seixal	n	639	95	200	736	300	44	11	4	58	196	192	2475
	%	23,7	20,2	40,8	23,5	31,3	30,8	27,5	5,8	22,7	24,4	20,8	24,8
Sesimbra	n	35	8	2	93	29	1	0	0	15	24	35	242
	%	1,3	1,7	0,4	3,0	3,0	0,7	0,0	0,0	5,9	3,0	3,8	2,4
Setúbal	n	399	20	32	400	106	11	1	58	43	129	150	1349
	%	14,8	4,2	6,5	12,8	11,0	7,7	2,5	84,1	16,8	16,1	16,3	13,5
Sines	n	57	2	0	24	25	2	2	0	1	31	9	153
	%	2,1	0,4	0,0	0,8	2,6	1,4	5,0	0,0	0,4	3,9	1,0	1,5
Total	n	2696	471	490	3129	960	143	40	69	256	802	923	9979
	%	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Base de dados Entreculturas/ME

Destaca-se, com bastante evidência, a concentração nos concelhos da AML: Lisboa, Loures, Sintra, Amadora, Oeiras, Cascais e Vila Franca de Xira do distrito de Lisboa e os concelhos do Seixal, de Almada e da Moita e de Setúbal, no distrito de Setúbal. De entre estes, Moita, Amadora e Oeiras têm contingentes de alunos descendentes de imigrantes que se aproximam de um quarto do total da população escolar (Quadro 8).

Quadro 8: Concelhos de maior concentração de alunos descendentes de imigrantes

Concelho	Total alunos IMI	
	n	%
Almada	2131	9,8
Moita	1797	20,1
Seixal	2475	12,2
Setúbal	1349	8,0
Cascais	2340	13,8
Lisboa	5370	8,8
Loures	5097	12,7
Oeiras	2926	15,6
Sintra	4476	11,8
V. Franca Xira	1429	8,3
Amadora	4290	19,5

Fonte: Base de dados Entreculturas/ME

A avaliação dos resultados escolares dos alunos descendentes de imigrantes, analisados, no presente caso, apenas pela taxa de diplomação de cada ciclo de ensino, isto é, pelo número de alunos que aprova no último ano de cada ciclo em relação ao número de alunos que foram sujeitos a avaliação nestes anos de escolaridade (4º, 6º, 9º e 12º anos), assume particular acuidade se tivermos como indicador de referência os resultados dos alunos inseridos em famílias que não realizaram trajectórias migratórias nem pertencem a minorias etnicamente diferenciadas, designados pelo Entreculturas como alunos "lusos" (Quadro 9).

Podemos constatar que, ao longo dos quatro anos lectivos em estudo, o aproveitamento escolar dos alunos descendentes de imigrantes varia de ciclo para ciclo, sendo possível definir algumas regularidades e ao mesmo tempo detectar algumas tendências de evolução:

- no final do 1º ciclo os alunos descendentes de imigrantes obtêm um êxito escolar superior ou com valores muito próximos aos alunos "lusos";
- no final do 2º ciclo os resultados ficam abaixo mas com valores muito próximos (a diferença ronda os 2% na taxa de diplomação);
- no final do 3º ciclo mantém-se a situação do ciclo anterior, distanciando-se os resultados dos descendentes de imigrantes um pouco mais dos "lusos" (de 2 para 3% em média) e
- no final do ensino secundário a taxa de diplomação começa por ser bastante mais diminuta no caso dos descendentes de imigrantes (diferença de mais de 10%) e no

último ano lectivo considerado (97/98) a diferença tinha-se praticamente extinto (0.5%).

Quadro 9: Taxa de diplomação dos alunos "lusos" e descendentes de imigrantes (IMI), no ensino básico e secundário, por ano lectivo

	94/95		95/96		96/97		97/98	
	"Lusos"	IMI	"Lusos"	IMI	"Lusos"	IMI	"Lusos"	IMI
4º ano	86,2	85,8	85,9	87,7	86,3	86,1	88,0	88,4
6º ano	91,3	89,7	89,7	87,2	88,2	86,6	88,6	86,7
9º ano	90,9	87,6	89,7	86,0	86,0	82,2	86,6	84,3
12º ano	85,8	74,6	71,7	67,2	69,0	63,3	66,0	65,5

Fonte: Base de dados Entreculturas/ME

A par desta diversidade de comportamento interciclo de escolaridade verificamos uma significativa diferenciação dos resultados escolares intraciclo, ou seja, em todos os ciclos da escolaridade o êxito escolar é muito variável segundo o país de origem³ (Quadros 10 a 13). Por serem também muito diferentes os contingentes dos descendentes de imigrantes por país de origem entendemos que a comparabilidade entre os subgrupos deve atender ao número absoluto relativamente ao qual é calculada a taxa de diplomação⁴.

Quadro 10: Taxa de diplomação segundo o ano lectivo, dos alunos descendentes de imigrantes e "lusos", no 4º ano (1º ciclo EB)

Ano lectivo	94/95		95/96		96/97		97/98	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Cabo Verde	2139	79,4	1933	74,7	1777	73,6	1664	78,9
Guiné	355	87,3	319	79,3	317	83,3	357	84,6
S. Tomé	216	82,9	193	82,9	195	84,1	217	81,1
Angola	1326	85,2	1282	84,6	1375	83,9	1339	87,9
Moçambique	298	90,6	30	91,0	259	88,8	279	91,4
India/Paq.	171	87,7	113	92,0	163	93,3	131	94,7
Macau	16	87,5	14	100,0	24	95,8	22	90,9
Timor	30	76,7	41	90,2	31	77,4	36	94,4
Brasil	314	92,4	269	94,0	245	91,0	241	91,3
UE	616	87,5	558	89,1	526	87,5	625	87,2
Outras origens estrang.	810	86,9	750	87,1	708	87,9	748	89,6

³ A taxa de diplomação referida anteriormente resultou da média aritmética das taxas de diplomação dos diferentes subgrupos de imigração, considerado o país (ou grupo de países) de origem.

⁴ Decidimos comparar os resultados apenas quando o número de efectivos atinge o valor de 100.

Seabra, Teresa e Sandra Mateus (2003), "Os descendentes de imigrantes na escola portuguesa: contingente, localização e resultados", *Revista de Estudos e Investigación en Psicología e Educación*, n.º8 (vol.10), ano 7º, pp. 820-833.

"Lusos"	131616	86,2	118534	85,9	112079	86,3	108749	88,0
---------	--------	------	--------	------	--------	------	--------	------

Quadro 11: Taxa de diplomação segundo o ano lectivo, dos alunos descendentes de imigrantes e "lusos", no 6º ano (2º ciclo EB)

País de origem	94/95		95/96		96/97		97/98	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Cabo Verde	1111	79,4	1258	78,3	1261	76,8	1047	72,1
Guiné	196	81,6	214	83,6	212	83,5	215	84,2
S. Tomé	153	86,3	182	87,9	203	83,7	169	83,4
Angola	1077	86,0	1076	87,6	133	84,0	1033	85,2
Moçambique	381	92,4	340	85,9	325	86,8	311	86,2
India/Paq.	98	93,9	84	89,3	97	85,6	83	89,2
Macau	16	100,0	17	94,1	20	100,0	18	100,0
Timor	36	94,4	30	86,7	21	81,0	27	88,9
Brasil	319	93,4	312	90,7	308	92,5	257	88,7
UE	697	91,7	732	88,4	766	90,1	723	86,3
Outras origens estrang.	798	88,0	746	87,1	686	88,5	750	89,9
"Lusos"	112749	91,3	108555	89,7	106820	88,2	102874	88,6

Quadro 12: Taxa de diplomação segundo o ano lectivo, dos alunos descendentes de imigrantes e "lusos", no 9º ano (3º ciclo EB)

País de origem	94/95		95/96		96/97		97/98	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Cabo Verde	525	82,5	503	78,3	557	77,7	566	78,6
Guiné	117	88,9	123	78,9	114	76,3	149	78,5
S. Tomé	98	90,8	103	86,4	134	83,6	113	79,7
Angola	969	86,9	876	86,6	833	82,7	847	79,3
Moçambique	508	87,4	417	85,6	363	83,5	307	82,4
India/Paq.	77	87,0	52	92,3	70	85,7	62	83,9
Macau	16	93,8	5	80,0	14	92,9	16	100,0
Timor	37	78,4	22	90,9	26	65,4	24	83,3
Brasil	293	89,4	312	90,1	303	85,5	305	89,5
UE	681	89,7	932	85,9	863	85,1	764	86,1
Outras origens estrang.	685	89,1	663	90,5	665	85,4	627	86,3
"Lusos"	117732	90,9	96161	89,7	95802	86,0	99726	86,6

Quadro 13: Taxa de diplomação segundo o ano lectivo, dos alunos descendentes de imigrantes e "lusos", no 12º ano (ensino secundário)

Ano lectivo País de origem	94/95		95/96		96/97		97/98	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Cabo Verde	129	83,0	209	75,6	134	60,5	108	62,0
Guiné	84	66,7	141	64,5	130	57,7	71	52,1
S. Tomé	39	64,1	103	65,1	84	53,6	32	68,8
Angola	877	67,2	1129	63,3	839	51,7	463	55,1
Moçambique	550	67,6	663	67,3	406	57,1	237	65,4
Índia/Paq.	23	95,7	32	65,6	30	80,0	26	65,4
Macau	10	70,0	16	68,8	13	84,6	6	66,7
Timor	21	85,7	24	45,8	19	57,9	5	100,0
Brasil	203	71,9	240	77,1	279	65,3	192	61,5
UE	478	72,2	825	74,8	838	63,4	579	66,3
Outras origens estrang.	291	76,6	364	71,7	472	64,4	380	56,8
"Lusos"	90370	85,8	79228	71,7	76016	69,0	76739	66,0

Globalmente, constata-se que os descendentes dos imigrantes dos PALOP's, com excepção dos oriundos de Moçambique, são os que têm piores resultados escolares, com especial incidência para os que são originários de Cabo Verde (estes alunos têm sempre os piores resultados ao longo de todo o ensino básico). Em contrapartida, os alunos oriundos dos restantes países obtêm, na grande maioria dos casos, melhores resultados escolares que são, por sua vez, mais favoráveis do que os dos alunos "lusos". Destacam-se, neste sentido, quase sempre, os descendentes dos imigrantes brasileiros, seguindo-se os oriundos dos países da União Europeia.

Observam-se, ainda, algumas especificidades relacionadas com os ciclos de escolaridade. A primeira evidência recai sobre os descendentes de angolanos, que nos 1º e 2º ciclos, têm resultados escolares satisfatórios e próximos dos atingidos pelos alunos "lusos", enquanto no 3º ciclo a sua taxa de aprovação decai e no ensino secundário têm os piores resultados. Os descendentes de imigrantes oriundos da Índia e Paquistão ou de Moçambique⁵ obtêm, na quase totalidade dos casos, durante os 1º e 2º ciclos de escolaridade resultados melhores do que os alunos "lusos".

⁵ Sabemos que de entre os oriundos de Moçambique se encontram famílias de origem indiana que começaram por se deslocar para esse país (Ávila, Patrícia e Mariana Alves (1993), "Da Índia a Portugal", *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 13, 115-133).

Este último dado questiona directamente a ideia de que serão os contrastes culturais entre a população imigrada e a do país de acolhimento que sustentam as dificuldades de integração e êxito escolares, argumento aparentemente válido especialmente para o sucesso dos alunos oriundos do Brasil. Como sustenta Machado⁶, a etnicidade não pode definir-se unicamente por relação com as continuidades ou contrastes de ordem cultural mas deve também considerar as continuidades e os contrastes de ordem social. Tendo a população oriunda de Cabo Verde contrastes culturais menores do que a de origem indiana que efeitos produzirão, nestes casos, os contrastes e/ou as continuidades sociais? Como se combinarão estas duas ordens de factores? Como vivem os descendentes da população imigrada e suas famílias a escolaridade? Que importância assumirão os preconceitos da população do país de acolhimento (em especial os dos docentes, funcionários e colegas) nos resultados escolares tão díspares observáveis dentro desta população? Considerações e interrogações que abrem possibilidades analíticas futuras.

⁶ Machado, Fernando Luís (2002), *Contrastes e Continuidades: Migração, Etnicidade e Integração dos Guineenses em Portugal*, Oeiras, Celta Editora.